

O ENSINO DE LITERATURA NA SALA DE AULA

LÚCIA, Selma da Silva Almeida Araújo
Graduanda do curso de Letras/ Espanhol-UEPB

BANDEIRA, Verônica Patrício
Graduanda do curso de Letras/ Espanhol-UEPB

RESUMO: Uma das características dos textos poéticos é a liberdade para jogar com as palavras, além de colocar a linguagem em cena. Visto que suas qualidades é a propriedade de dialogar com impressões, e ideias do leitor a partir das imagens; visuais, sonoras, táteis ou articuladas em torno de pensamentos e emoções. Este projeto prioriza proporcionar através da poesia, momentos de prazer no contato com a leitura e escrita. Fazendo com que os estudantes produzam seus próprios textos, usando sua criatividade, possibilitando reflexões sobre as relações entre o oral e o escrito. Podemos compreender a sua estrutura e desenvolver as habilidades despertando o interesse por literatura. Observar a sonoridade das palavras contidas nas rimas, pesquisando sobre poetas e suas obras, percebendo a entonação em cada verso, sendo capaz de recitar e produzir seus próprios poemas e compará-los a outros gêneros textuais, guiados pelas teorias de José Paulo Paes (2003) e Cecília Meireles (2008). Potencialmente, a poesia como prática de ensino, amplia o repertório poético, estimulando a variedade de experiências, formação de criticidade, autonomia e responsabilidade do autor. É um suporte que motiva as crianças e jovens, a buscar com suas curiosidades novas leituras, como processo que implica o uso da língua e a competência para produção textual.

Palavras-chave: poesia, leitura, escrita.

INTRODUÇÃO

A poesia está nos pequenos detalhes do mundo e nos coloca em contato com nosso universo. Uma das características dos textos poéticos é a liberdade para jogar com as palavras, além de colocar a linguagem em cena, também emociona e desperta nossa sensibilidade através da linguagem. Uma das qualidades do poema é a propriedade de dialogar com impressões, emoções e ideias do leitor a partir das imagens; visuais, sonoras, táteis ou articuladas em torno de pensamentos e emoções. Essa descoberta permite e envolvem potencialidades da linguagem oral e escrita que encanta aos leitores que adquire assim, um caráter lúdico. Brincar com os sons, ouvir e ler pequenas histórias em versos, desvendar imagens e sentimentos nas palavras, são daqueles que se envolvem com a poesia.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É perceptível que o gênero poesia colabora para a prática educativa como um relevante recurso pedagógico, promovendo novas visões do leitor com o texto poético, contribuindo para desenvolver o hábito pela leitura e assim formar leitores competentes e reflexivos.

Desse modo, no âmbito educacional está sendo bastante discutido sobre a importância de trabalhar com a poesia em sala de aula e também sobre a necessidade de despertar o prazer e o hábito pela leitura de vários gêneros textuais, de diversos livros de leitura infantil que são encontrados nas escolas em grande quantidade com o propósito de colaborar para a formação do aluno leitor. A partir dessa visão, pode-se notar uma preocupação dos professores com o ensino da poesia, porém antes de qualquer coisa eles precisam ser leitores e devem ser motivados através de propostas para participar de palestras, eventos e congressos voltados para a área, visando à reflexão sobre a prática pedagógica e assim argumentar ideias inovadoras para reconstruir a metodologia de ensino, de uma maneira que a partir da utilização de recursos pedagógicos tornem as aulas mais produtivas, possibilitando o desenvolvimento do senso crítico dos educandos.

Algumas pessoas saem da escola sem a habilidade de escrever com fluidez sobre um assunto qualquer, mesmo os que fazem parte da vida cotidiana, essa competência essencial precisa ser desenvolvida, estimulada, exercitada, praticada, assim como todas outras capacidades, por isso propor ou criar uma estratégia para instigar e facilitar a prática da escrita solicita uma atenção especial por parte do educador.

Os poemas, os textos poéticos e os literários constituem como um ponto de partida significativo para essa mobilização dos jovens para a escrita, de um modo que incentivem, estimulem, inspirem a escrever coisas que se referem a acontecimentos reais de sua vida.

Nessa perspectiva, a poesia deveria ser abordada desde os primeiros anos do ensino fundamental, no qual o aluno precisaria adquirir todas as habilidades imprescindíveis de leitura e escrita para poder avançar com sucesso nas séries posteriores, mas isso não ocorre adequadamente e dessa forma o ensino torna-se ineficaz.

A leitura da poesia em sala de aula possibilita a interação com os demais, uma visão mais ampla de questões relacionadas ao mundo, um conhecimento mais abrangente da linguagem poética, permitindo também um desenvolvimento da escrita e da oralidade. O ensino da poesia na sala de aula promove o encontro do leitor com o texto e com o mundo.

Sendo assim, ler e compreender uma poesia abrange conhecimentos prévios e atuais sobre o conteúdo tratado, dessa forma, os alunos ao interagir com a poesia podem interpretá-la de diferentes modos, de acordo com seus conhecimentos, de suas intenções e de seus objetivos relacionados à temática abordada. Esse encontro do educando com o texto no código verbal causa uma apreciação com distintas linguagens, como a oral, a visual, a linguagem figurada através das imagens aportadas à poesia.

A poesia é uma arte de grande valor que expressa através das palavras questões de vida, de afetos, de sons, de emoções, proporcionando encantos e sentimentos, sendo assim, encontramos a poesia em diversos lugares, pois ela está nas cantigas de roda, nos trava-línguas, nas músicas, nos teatros, nas ruas e nas praças, na pintura de quadros e muros com versos.

Conforme Carvalho (2002, p.49), “poesia é arte, e como arte já é um fim em si mesmo, embora escrita por mãos humanas é o movimento profundo da alma”.

Dessa forma, o poeta utiliza como principal instrumento de trabalho a palavra, na qual emociona o leitor e promove reflexões e exerce a imaginação, pois o poeta

brinca com o jogo das palavras, dando oportunidade aos alunos se encontrarem num universo da criação, nesse sentido, brincar e criar permitem significados verdadeiros, profundos, importantes, pelo qual, o brinquedo representa o instrumento lúdico capaz de desenvolver suas próprias visões.

Nos poemas do poeta José Paulo Paes, é notável uma relação entre o “brincar” e a “palavra”, ocorrendo uma aproximação do universo da palavra poética com o brinquedo utilizado nas brincadeiras infantis. Considerando a poesia como uma “brincadeira com as palavras”, os poetas e os educandos expressam suas fantasias, imaginações, aventuras, desejos e assim se jogam e se aventuram na emoção da criação.

Em suas obras voltadas para o público infanto-juvenil, José Paulo Paes trabalha com a brincadeira, a lógica, o humor, a sonoridade que pode ser notada nas rimas, aliterações, assonâncias, repetições de palavras, onomatopeias, em todas as figuras de efeito sonoro que dão musicalidade ao poema, portanto, é perceptível a importância que o poeta Paes oferece para a experiência do ritmo, do som e da melodia em seus poemas.

É por meio da palavra que o leitor e o poeta encontram o prazer, tanto para os escritores, como para os leitores, José Paulo Paes afirma que com relação à poesia infantil: “O importante é fazer do contato com a poesia antes fonte de prazer gratuito que de obrigações escolares.” (1998, p.5). Segundo o poeta que argumenta sobre o interesse e a atenção da criança para o lúdico, para as figuras sonoras e para o sentido do poema, e não apenas permitir a escola usar a poesia como um básico auxílio no ensino de elementos de gramática, e assim desconsiderando a interpretação crítica e os valores da escrita.

É indispensável usar a poesia no contexto escolar como valorização de elementos presentes em cada palavra e não apenas como forma de decodificação ou como um instrumento descontextualizado. Entretanto, nesse meio escolar surgem algumas questões que precisam ser consideradas como o tipo de texto poético que deve ser discutido, a metodologia usada, as finalidades e objetivos, a utilização de outras atividades que contribuam para a prática de leitura, portanto são essas questões importantes que colaboram para um bom rendimento, desempenho, resultado e entendimento do texto poético.

O professor ao trabalhar com a poesia em sala de aula é importante tratar de elementos presentes na construção de um poema, como a linguagem, a forma, amusicalidade e a imagem e são esses elementos que podemos encontrar nas obras infantis de José Paulo Paes e de Cecília Meireles e também em vários outros poetas,

deste modo, o educador precisa conhecer primeiro o texto poético, nos diversos universos de sentido e assim atuar como um incentivador das leituras a serem concretizadas pelo educando. Pois, a leitura de um poema é uma atividade distinta em relação a outros tipos de textos, já que exige uma inspiração e sensibilidade maior para a compreensão. Vale ressaltar que, o papel do educador é o de proporcionar aos alunos o encontro com o texto literário, contribuindo para a formação de um leitor crítico e sensível, é interessante designar condições pedagógicas para que estes possam desvendar toda riqueza e encanto do poema, como a sonoridade, as imagens simbólicas.

As obras de Cecília Meireles são destinadas ao público infanto-juvenil, pois tratam de um universo infantil a partir de aspectos compostos na infância, num mundo imaginário das crianças, levando em consideração a visão dessas crianças na contemplação de seu mundo, de suas indagações e de seus sonhos.

O professor ao utilizar a poesia em sala de aula como processo de ensino-aprendizagem cria possibilidades para que os alunos construam seus próprios poemas, deixando temas livres, tendo como fundamental objetivo desenvolver a criatividade e ampliar os conhecimentos, ademais formando leitores aptos a interpretar e entender o sentido do poema.

Vale salientar que, reconsiderar e buscar uma prática de ensino que envolva a aplicação de novos métodos, os usos de recursos didáticos e pedagógicos trazem como propósito mostrar através de uma maneira dinâmica e agradável, com a finalidade de conseguir uma aprendizagem eficaz, por isso a poesia no contexto escolar não é suficiente para abordar apenas os fragmentos existentes nos livros didáticos, porém trazer estratégias de trabalho para o aluno apreciar a beleza estética da linguagem poética e sua forma lúdica e envolvente, pois também temos que pensar nas noções que compõem uma poesia (versos, estrofe, rimas), e mesmo que algumas poesias não possuem rimas, entretantocativam pela musicalidade e mágica das palavras.

Nesse sentido, é perceptível que as aulas tornam-se mais interessantes com a utilização do gêneroliterário, mostrando que a poesia é capaz de ajudar nomelhoramento da leitura, da compreensão, da interpretação e da produção textual dos estudantes, para isso é imprescindível que professor seja um mediador do processo ensino-aprendizagem de mododinâmico, eficaz e adequado, apresentando textos significativos e atraentes que despertem a vontade e o empenho de todos no momento em que estão sendo estudados.

Sendo assim, ensinar poesia é trabalhar o texto dentro de uma concepção relacionada ao modo de viver o mundo (ver, sentir, conhecer e experimentar), pois cada

composição poética reflete o que pensamos, sentimos e buscamos e também quem somos isso é evidente através de nossas percepções e colocações realizadas diante de cada poema. Nos poemas elaborados pelos alunos, descobrimos uma enorme criatividade, reflexão, liberdade de trabalhar com várias temáticas, conseguinte, exercitar a memorização, a concentração e as divergências referentes às interpretações, pois o professor deve enfatizar o grande valor de abordar a poesia no contexto escolar, o qual é o das diversas possibilidades de comunicação que cada uma pode apresentar.

A finalidade de trabalhar a poesia em sala de aula é o de estimular a oralidade, a capacidade criadora, imaginação com relação a fatos da vida dos alunos, logo, em apenas uma aula eles vão ter excitado muitos fatores de aprendizagem como a leitura, a interpretação, a criação e a reflexão.

Os livros didáticos exibem os poemas com propostas de perguntas totalmente objetivas, impossibilitando uma leitura interpretativa e subjetiva, dando a oportunidade para que cada aluno expresse seu ponto de vista de acordo com suas próprias visões relacionadas ao tema que o poema expõe. Dessa forma, torna-se uma leitura cansativa, baseada numa estratégia estrutural, mecânica, sendo um método tradicional que logo após a leitura oral acontece sempre a explicação do professor a respeito da matéria, e não permitir a participação dos alunos, não tem como foco o aprofundamento das concepções expostas em cada poema.

Para ocorrer uma adequada aplicação de um texto poético depende muito da formação do educador e de sua habilidade para aprimorar esse uso e, além disso, transformar o livro didático em seu aliado na motivação dos alunos em sala de aula, pois não deve usar o livro didático apenas como único recurso, pois as aulas tornam-se exaustas e enfadadas. Para isso, é imprescindível diferenciar e incrementar as atividades e os recursos didáticos utilizados para melhorar e desenvolver o aluno no campo dos estudos literários.

Portanto, tanto as narrativas e os contos, como a poesia é também um texto literário que contribui para uma grande ampliação de conhecimento e hábitos de leitura, mas principalmente essa proposta de leitura tem como objetivo formar leitores críticos e aptos a explicar e compreender o sentido dos poemas. Nessa concepção, é importante a dedicação dos docentes, desde as séries iniciais, tendo como função incentivar os alunos para torná-los leitores competentes de textos literários.

Sempre que uma atividade intelectual se manifesta por intermédio da palavra, cai, desde logo, no domínio da literatura. Para Meireles (1990, p.49); conta-se e ouve-se

para satisfazer essa íntima sede de conhecimento e instrução humana. Que “O gosto de contar é idêntico ao de escrever... o gosto de ouvir é como o gosto de ler”. É importante que o professor busque um material capaz de provocar boas conversas.

Para que tenha eficiência pedagógica, a conversa em sala de aula precisa ser ativada com perguntas que abordem conhecimentos prévios, previsão de acontecimentos, considerações literais ou objetivas, inferências ou subjetivas. Assim, é preciso garantir um tipo de trabalho que requer esforço: o exercício do silêncio (uma primeira leitura para aproximar dos núcleos conceituais presentes no texto), o convite à curiosidade (as perguntas iniciais que fazemos ao texto desconhecido), a possibilidades de levantar hipóteses (as noções primeiras para as quais o texto nos move), a prática da reflexão (a tentativa de recuperarmos as marcas, as âncoras que estão impressas no texto e que não nos permitem devaneios absolutos), o exercício de transformação (a necessidade de submetermos as ideias do texto à instância da experiência, dos acervos criados pelos leitores).

É fundamental o papel do professor e de outros mediadores da leitura desde o momento da seleção dos textos e materiais de leitura, em diferentes suportes e diversidade de gêneros.

Na leitura de poemas pode proporcionar as crianças momentos de intenso prazer no contato com a linguagem, já, que se aprende sobre a língua lendo, ouvindo, recitando ou se deliciando com os sons e as rimas.

O trabalho com poemas é, portanto, possível e desejável, pois favorece que se criem situações didáticas com o uso de textos significativos e contribui para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita na medida em que os aspectos sonoros, a linguagem usada, o aspecto formal, assim como a literalidade e a fixação desse tipo de texto, possibilitam que as crianças reflitam sobre as relações entre o oral e o escrito.

A criança vive a poesia em seu cotidiano, por meio das brincadeiras, canções, parlendas, trava-línguas, da invenção de rimas etc. É na brincadeira com as palavras que a criança pode se abrir a outras formas de conhecimentos de si e do mundo. Essa concepção de poesia como brincadeira aparece também nos poemas infantis de Paulo Paes, onde o poeta brinca com as palavras, período em que o jogo e a brincadeira ocupam lugar de destaque e sua poesia nos convida para uma viagem ao mundo da infância. Para as crianças, assim como para muitas pessoas, a poesia é rima, algo bonito, é como uma brincadeira.

A literatura contribui para a formação da criança em todos os aspectos, especialmente na formação de sua personalidade, por meio do desenvolvimento estético e da capacidade crítica, garantindo a reflexão sobre seus próprios valores e crenças, como também os da sociedade a que pertence.

A formação de futuros leitores se dará no equilíbrio de experiências em que eles possam ler e recitar poemas por puro prazer, desfrutando de uma literatura de qualidade, com outros momentos em que possam aprofundar conhecimentos sobre o texto. A expectativa é que as crianças quevivenciarem tal experiência de leitura na educação infantil venham abordar os textos de um modo diferente, no momento em que começarem a ler de forma autônoma. Em outras palavras, espera-se que de ouvintes ativos passem a serem leitores ativos, resultado da apropriação de um “jeito de ler” aprendidos na roda de histórias.

Ouvir uma criança falando com tamanha emoção sobre um texto literário é o desejo de qualquer professor que tenha consciência da importância da literatura para a formação de leitores. É a expressão de uma conquista nem sempre fácil tendo em vista as diferentes dificuldades que são enfrentadas no processo de escolarização de nossas crianças e jovens.

No ensino médio, um objetivo da leitura literária é ampliar o conhecimento a respeito da literatura brasileira. Compete à escola oferecer oportunidades de ler para compreender fatores de apreciação estética em cada época, sejam de modas ou textos que contribuem para a apreensão da história social, que também desenvolve conhecimentos e competências que habilitam a reflexão a respeito da língua como objeto de cultura, patrimônio da sociedade.

A leitura literária torna-se significativa quando é sucedida de um espaço para trocas entre os alunos e deles com o professor, de criações coletivas a partir do lido, que valorizem diferentes negociações de sentidos e invistam na experiência de um ambiente de diálogo como suporte a construção de conhecimentos e a liberdade de expressão. Tais práticas tem o potencial de ampliar o repertório, estimular a variedade de experiências, a formação crítica, a autonomia e a responsabilidade do leitor.

As primeiras experiências das crianças com a leitura de textos literários tornam-se significativas por apresentarem duas dimensões primordiais: a da sensibilidade para o estético e a do conhecimento.

Qualquer que seja o nível da turma, o planejamento da leitura e a organização do tempo pedagógico para essas atividades são peças-chave para um bom resultado do

trabalho do professor. E algumas perguntas podem ajudar a organizar e avaliar suas atividades: Qual meu objetivo ao escolher este texto para essa turma? Qual seria um bom texto para desenvolver determinada habilidade de leitura que meus alunos ainda não dominam bem? Qual a relação desse texto com o projeto pedagógico da escola? Minhas escolhas levam em considerações os interesses de meus alunos? Que relação pretendo estabelecer, em aula entre o texto e o mundo que os cercam? O texto contribuiu para o bom desempenho da atividade? Perguntas como estas e outras tem a intenção de ajudar o professor a tornar mais claros os objetivos da leitura escolar.

Além de decidir sobre *o que ler e para que ler* o professor também imprime maior qualidade a seu trabalho quando se dedica a pensar em *como ler* para seus alunos. Sabe-se que as primeiras experiências de leitura da criança são marcantes não só pela compreensão dos significados do texto, mas também pelos modos de ler, pela entonação de voz do leitor, pela relação afetiva com o leitor-mediador e com o ambiente em que a leitura se desenvolve por tudo aquilo que circunda o texto e com ele estabelece relações, como se pode perceber no relato quando diz:

Nunca pensei que um dia poderia ser professora. Morava no interior, não havia livros, jornais e muito menos livros de literatura infantil. A mãe e o pai trabalhavam na roça e os filhos que éramos sete, tinham que ajudar nos serviços da casa, e muitas vezes faltavam à escola para ir ao roçado. Chegava em casa as cinco e meia da tarde, cansada, mas tinha que ir para a escola. Mesmo assim, acabei gostando dos estudos, sempre estava nas aulas, era pontual. Às vezes dormia por cima do caderno e acordava com a professora chamando que as aulas havia acabadas, hora de voltar para casa. Minhas primeiras experiências de leitura foram nos livros didáticos. Não lembro o nome, mas tinha textos em prosa, em verso, o que me chamava à atenção eram os pequenos textos principalmente os poemas. Foi com eles que peguei gosto pela leitura e pela escola. A professora lia em voz alta e depois fazia perguntas sobre o texto. Nunca respondia, porque tinha medo de errar, ainda não lia corretamente. Hoje, professora, leio tudo, em casa e quando passo na rua fico lendo o que estão escritos; nas casas comerciais, transportes, papel de balas a pipocas, mas, gosto mesmo é de textos poéticos (Selma Lúcia, professora do ensino fundamental, Ingá, 2002).

As primeiras experiências de leitura costumam ocorrer das diversas formas, segundo as condições econômicas e sociais de acesso aos livros e demais impressos que circulam em sociedade. Parece confirmar o relato acima, que as práticas de leitura são diversas e aprendidas em contextos históricos e culturais os mais diferenciados. Suas

primeiras experiências de leitura ocorreram no ambiente escolar,mediadas pelo livro didático, pela metodologia da professora, baseada na leitura em voz alta, nas perguntas relacionadas ao texto.

A professora descreve suas primeiras experiências com a leitura no contexto da escola, a realidade que conhecemos que grande parte da população brasileira aprende a ler na escola.

O que chama a atenção no relato da professora é seu gosto atual pela leitura, não obstante a metodologia escolhida pela professora, à leitura em voz alta e a presença do livro didático como única fonte de leitura. Um elemento importante a ser considerado pela professora talvez fosse a comunidade de origem do leitor, seu conhecimento de mundo em diálogo com a leitura dos textos do livro didático, de modo a estabelecer relações entre a leitura no contexto da escola e a leitura de mundo daquela estudante.

Podemos propor práticas de leitura na escola em consonância com as práticas desenvolvidas na vida social, de modo a torná-las mais significativas e atraentes.

O trabalho a partir dos gêneros discursivos pode favorecer o desenvolvimento de práticas sociais de leitura na escola, tornando-as mais próximas daquelas com as quais o leitor se depara em seu contexto de vida (BRANDÃO, 2002).

CONCLUSÃO:

Percebe-se que a aplicação da poesia na sala de aula permite aos alunos o desenvolvimento do hábito pela leitura e uma visão crítica de questões relacionadas ao mundo, e assim contribui de maneira eficaz para a formação de leitores reflexivos.

Desse modo, a poesia exerce um papel extremamente importante na prática pedagógica, pois quando o professor a utiliza adequadamente e com determinados fins colabora para o ensino-aprendizagem e proporciona bons resultados a partir da participação dos educandos.

Portanto, a poesia é uma arte que incentiva o interesse dos alunos pela leitura, escrita e desperta a imaginação, a sensibilidade, a emoção e a criatividade, criando leitores aptos para interpretar e compreender o sentido do poema.

REFERENCIAS:

CARVALHO, Carlos Roberto. **Por que precisamos da poesia.** In: GARCIA, Regina Leite (org.). *Múltiplas linguagens na escola.* Rio de Janeiro: DP&A, 2002. P. 49.

PAIVA, Aparecida. Coord. I. II. Maciel, Francisca. Coord. III. Cosson, Rildo. Coord. IV. 1. **Literatura.2. Ensino Fundamental.** *In:* Coleção Explorando o Ensino. V. 20. Brasília. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. 2010.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro. **Temas e gêneros da literatura.** *In:* A formação do leitor jovem. Ana Mariza. R. F. Diana. M. M. Erechim, RS :Edelbra, 2009.

MEIRELES, Cecília. **Da literatura oral à escrita.** *In:* Problemas da literatura infantil. 3º ed.- Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1984.

TRILHAS: **Por que ler poemas?***In:* Cadernos de orientações: poemas. São Paulo, SP. Ministério da Educação, 2011. P. 01.

.